



## **LEUCOSE BOVINA: PREJUÍZOS NA BOVINOCULTURA PELA FALTA DE PREVENÇÃO**

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; BAIOTTO, Cleia Rosani<sup>1</sup>; PISSOLATO, Bianca dos Santos<sup>2</sup>;

SCHONS, Fabíola Kaspar<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo foi desenvolvido nas Disciplinas de Produção Textual e Biologia Celular, durante o primeiro semestre de 2017, do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Tendo como base a revisão de artigos já escritos sobre o tema, objetivando compreender a doença, seus sintomas, transmissão e tratamento, para então, trazer ao público alvo, acadêmicos da área, informações mais simplificadas e pertinentes a respeito, que possam auxiliar no controle e prevenção desta infecção, quando em atuação profissional. A leucose enzoótica bovina (LEB) é causada pelo vírus da leucemia bovina (BLV) e está disseminada nos rebanhos bovinos de todo o mundo, descrita pela primeira vez em 1871, na Alemanha. O BLV é o agente causador de duas condições clínicas relacionadas aos bovinos: o linfossarcoma, doença neoplásica comum no gado adulto, e linfocitose persistente, proliferação benigna das células linfóides. O animal assintomático é considerado um importante transmissor do vírus, pois até 30% dos animais infectados podem desenvolver linfocitose persistente (LP), envolvendo particularmente o aumento do número de linfócitos B (LB) circulantes; e 2% a 5% dos animais portadores podem desenvolver linfossarcomas de evolução fatal (FERRER, 1979), trazendo prejuízos econômicos ao produtor. Barros & Flores (1989) destacam como manifestações clínicas: o emagrecimento progressivo, anorexia, exoftalmia, paralisia progressiva dos membros posteriores e formações tumorais nos linfonodos superficiais. O diagnóstico laboratorial inclui biópsia de linfonodos suspeitos. A transmissão ocorre através das práticas de manejo, onde são transmitidos linfócitos de um animal para outro, muito comum nas vacinações. A maioria dos animais adquire a infecção horizontalmente, pelo contato com animais adultos. Atualmente, a opção para diminuir a incidência da infecção pelo BLV é atuar diretamente nas formas de transmissão, uma vez que a eliminação de todos os animais soropositivos de um rebanho normalmente não é uma alternativa aceita. Não existindo vacina, nem tratamento efetivo para a proteção dos animais, faz-se necessário aderir medidas de prevenção, controle e erradicação da doença. A relevância deste trabalho está em trazer esclarecimentos básicos e necessários para um futuro médico veterinário, considerando o alto índice de transmissão da doença e prejuízos consequentes. O domínio desse saber deve ocorrer na formação acadêmica do Médico Veterinário, uma vez que é ele o responsável pelo diagnóstico e controle da doença, além de muitas vezes atuar como orientador de produtores. Outrossim, através do manejo adequado de medicamentos e com o uso da biossegurança, pode-se fazer a prevenção de uma possível epidemia de BLV.

**Palavras-Chave:** Leucose. Linfossarcoma. Bovinocultura. Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA - Portugal. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Coordenadora Proenem. Membro do GEL, NEPPS e GPJUR. E-mail: imdlinck@gmail.com; Orientadora, Mestre em Genética e Biologia Molecular UFRGS. Diretora do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [cbaiotto@unicruz.edu.br](mailto:cbaiotto@unicruz.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. E-mail: byzinhasp@hotmail.com; Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBEX Unicruz. E-mail: faby\_kschons@hotmail.com